

Farrapo

JORNAL DEMOCRATA

Quarta-feira, 16 de setembro de 1896.

 REDACTORES — A. Mac'ale II
 Garcia, Pedro Roberto, D. Siqueira,
 Aglio d'Alvim, Farrapo.

DIRECTOR

FREDOLINO PRUNES

“FARRAPO”

(Impresso nas officinas da “Fronreira”)

Apparece nos dias 1, 8, 16 e 24 de cada
 mez. — Redacção e administração: rua 28
 de Setembro. — Administrador, Pedro Cha-
 ves Bueno.

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Trimestre . . . 4\$000	Por 14 de columna 15
Semestre . . . 6\$000	Assignaturas, etc.
Anno 10\$000	Pagamento ad'antado

Não se devolverão os autographos embora
 não publicados.

O estandarte da “Liga Operaria”

Podemos afirmar que para o
 proximo dia 20 de setembro, an-
 niversario da gloriosa jornada de
 35, será entregue á sociedade be-
 neficente “Liga Operaria” o rico
 estandarte que o illustre cidadão
 Dartagnan Tubino vai offerecer
 aquella utilitaria associação.

A confecção do estandarte que
 é todo bordado a ouro está confia-
 da a habilissima e intelligente
 senhorita Rosalia Petit, distincta
 filha do engenheiro sr. Petit.

Sabemos que a “Liga Opera-
 ria” prepara-se para receber con-
 dignamente a sua bandeira.

No telephone.

—Allow!

—Quem falla?

—O corpo de bombeiros.

—Diga!

—Sabe dizer-me onde é o in-
 cendio?

—Na lingua da minha sogra.

Estrella d'Alva

Longe! no immenso azul do can, luzida
 A Estrella d'Alva, antes que rale a aurora
 Surge annunciando que é chegada a hora
 Do começo a actividade, a vida.

Desperta a natureza em voz sonora
 —Do dia a luz... na concha indefinida
 Fluctua o sol que alvoroça a escuridão
 Buscando-a, noiva fugitiva e q'rida!

Tal no horizonte da existencia minha
 Appareceste bella, scismadora,
 Como preludio de uma nova aurora

Que alimentare-me as esperanças minha
 —Mas da luz d'esse amor que do avigora
 Fugiste, duende, para sempre... minha...

ADALBERTO MACHADO

Para a companhia da artista
 Rosita de la Plata, vieram pelo
 ultimo trem varios artistas eque-
 res e gymnasticos.

Caracões

Caracões! Caracões! Como vos acho ho-
 je retorcidos e por demais longos!

Procuro, o ponto de vossa origem, e é de-
 balde, não encontro. Quando chegarei então
 ao fim?

Como me enganai! Tomei-vos para ena-
 begar meus artiguetes, julgando ganhar na
 escolha, e o trunfo sahiu-me das avessas!

Julguei-vos, Caracões meus, pela natureza
 exquisita que tendes, capazes de me forne-
 cer assumptos sempre varios e interessan-
 tes, mas hoje procuro o que almejava e em
 vão trabalho, porque nem a penna, nem a
 cachola obtusa e fraca, nem mesmo vós!
 Caracões retorcidos, me fornecéis meios de
 dizer alguma cousa que valha a pena ler-se,

alvando assim minha responsabilidade pe-
 rante o gallardo FARRAPO.

Quaes FARRAPO! Seria bom para meu
 descanço, e delicioso para minha consci-
 encia si meu compromisso fosse tão sómente
 tomado com o ser inanimado do FARRAPO.

Que delicias si assim acontecesse! Mas
 quaes o que! tenho pela freyte o mais in-
 exoravel dos bimanos que conheço, e o hu-
 mano mais veloz no caminhar que eu creio
 o sol illumina.

E como facilmente elle dá uma, duas,
 tres passadas, vencendo assim facil o espa-
 ço que tem diante de si qual foguete alvica-
 reiro de festa, julga tambem que a nossa pen-
 nasab dar passos, e que as ideias, os assump-
 tos enfim em borbotões percorrem tumbul-
 tuosos nozes cerebros.

E assim pensando, os bilhetinhos carcos
 e expressivos não se fazem esperar conti-
 nuamente, e nem a phrase, atormentadora
 —Olha os «Caracões» —, escripta em let-
 tras garrafacas nos deixam de moer os ouvi-
 dos seguidamente.

Maiz devagar, amigo meu; não julgue
 nossas pennas pelas suas pernas, e observe
 que
*Penna, penna se va lontano e si arriva
 sano.*

AULIO D'ALVIM.

No dia 4 do corrente foi nomea-
 do secretario do ministro do in-
 terior o cidadão Ataliba Lara.

Um myope que vai brigar, ti-
 ra os ocullos.

—Que fazes, desgraçado?

—Deixem-me: — quero dar
 bordada de cego.

Glória

Do que serve mendar! tanto desejo
De millicion de gloria do que serve?
Se o pobre sonhador sente bem praprio
A grande aspiração fugir-lhe breve.

Embora nas artérias laqueantes
Corra a vida fútil dessa vertigem,
Que por momento anima o insensato
Que julga ver paiz florido e virgem.

Essa vertigem fugitiva e heila
Que douda sorrir lá no futuro
Essa cantella que roqueima a vida,
Essa esperança de fulgor escuro.

Do que serve men deus! após descrente
Beijar ainda a sombra que se amou,
Se as visões gigantescas se abateram
Ante a fria nostalgia que passou.

E depois: para que para que mais illusões
Se da saudade só a flor perdura
Tombam as folhas sobre o chão do nada
Adens eterno a viração murmura.

Do que serve os clarões doces da gloria
Que um dia nos banhou a fronte ardente,
Se o almejo succube entre aguilas
E a vida sem manha cahio alenta.

Domingos Siqueira

Telegrammas do Rio, dizem que em Londres foram consideráveis as dificuldades da vida de uma esquadra italiana, no Brasil, visto o mau estado em que se acham as finanças da Italia e a difficuldade que esta teria para obter carvão.

Que fecundidade

Encontramos no *Canabary* a noticia que segue:

Em Laureles, Departamento de Tacuarembó, no dia 23 do p. passado uma mulher de nome Bernardino, casada com Firmino dos Santos trabalhador na companhia "Florestal," deu à luz quatro creanças todas do sexo masculino.

A infeliz parturienta succubio ao nascer a ultima das creanças morrendo tambem esta.

Até dois dias depois do laborioso parto as trez creanças sobreviventes gosavam saúde e iam criando-se bem.

Acha-se ha dias nesta cidade, vindo de Porto Alegre, o alferes Floduardo da Cunha Martins.

O digno servidor da patria está classificado no 12 de cavallaria de guarnição nesta cidade. Saudamol-o.

PARABENS

Completo mais uma risonha primavera no dia 14 do corrente, a distincta joven Ursulina Macedo, dilecta filha da exma. sra. d. Anna Macedo.

Emboras.

No dia 12 tambem completou mais uma primavera a joven Herminia, filha de d. Porfiria Ribeiro e sobrinha do nosso amigo João Hermogenes.

Parabens.

Completa no dia 18 mais um anno de proveitosa e util existencia o brioso militar sr. major João Ignacio Alves Teixeira, illustre commandante da guarnição e fronteira do Quarany. Ao bravo servidor da Republica, enviamos nesse dia sinceras saudações.

ABRASCOS

No jury correccional, o presidente em tom severo, ao accusado:

—Por esta vez, está absolvido; mas, fiquem sabendo: não quero mais ver-o aqui.

—Obrigado, sr. presidente: direi isso á policia.

Bassompierre perguntou um dia a um dos seus captaes:

—Que idade tem?

—Não sei ao certo: parece-me que tenho 68 ou 45.

—Esta agora é melhor! Então não sabe quantos annos tem?

—Eu lhe digo, marechal: conto o meu diuheiro, a minha roupa, os meus fillos, mas os meus annos, nunca contei, porque tenho certeza de que ninguém m'os rouba.

Qual é a consa que mais satisfação dá a uma mulher?

—Ora! E' a sua formosura.

—Qual! E' a fealdade das outras.

As mulheres engolem de um trago a mentira que as lisonjeia, e bebem gota a gota a verdade que lhes é amarga. *Diderot.*

—Tende compaixão de um pobre cego!— dizia um mendigo, acompanhado de um cão.

E choravam as esmulas. Um transigente, porém, aborreu o pobre e exclamou:

—O' homem, você vê perfeitamente.

—Eu vejo, sim, senhor: o cego é o cão.



Inglezas de calças

A mandado da rainha Victoria as jardineiras do parque de Kew vestem-se com trajos masculinos desde o dia 1 de Janeiro.

Mulheres de calças?... ein!?

Acha-se no Alegrete ha alguns dias a exma. sra. d. Floriana de Freitas Valle Germano, digna consorte do sr. Emygdio R. Germano.

Daqui comprimentamos respectivamente aquella distincta senhora.

Album de ouro

(Assignantes do FARRAPAS)

- 31 Ladislau Cabral
- 32 João Fernandes Guedes
- 33 Fernandes & Vigil
- 34 Francisco Leal
- 35 Victor Rosa
- 36 Liberato do Prado Lima
- 37 Cap. Camillo Brandão
- 38 Antonio Machado
- 39 Alferes Trajano Lanes
- 40 João Maximo dos Santos
- 41 Troyano Pires
- 42 Alberto Simões
- 43 Paulino dos Santos
- 44 Virginia Baptista
- 45 João B. Ramos

(Continúa)

Um viajante entrando numa hospedaria assistiu a uma grande sova de péo que o dono da casa dava num rapaz.

—E' seu filho? perguntou-lhe o viajante depois da execução.

—Não, senhor, replicou o bruto, é meu sobrinho da cidade que veio passar uns dias commigo para se divertir.

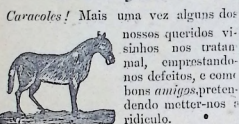
Conselhos e formulas

VINAGRE DE TOILETTE.—Para se fazer o vinagre de toilette denominado rosado, tomam-se 250 grammas de rosas vermelhas e quatro kilogrammas de vinagre branco ou vermelho. Deixa-se macerar durante 15 dias, num vaso fechado, tendo-se o cuidado de agitar de vez em quando, filtra-se e conserva-se em frascos bem arrolhados.

Diz-se que um *caixão torpedo* é a ultima invenção que vai ser applicada aos tumulos dos millonarios americanos como preventivo contra os violadores de sepulturas.

Este apparelho está feito de tal modo que qualquer tentativa para abrir o caixão toca uma mola e descarrega uma bomba contra o criminoso, que morre infallivelmente.

Puacos



Ora os *paysanos*! Bem diz aquelle rillo: o macaco nunca olha para seu rabo, e é muito certo.

O caso é o seguinte:

Na ultima temporada que deu a *ceguera* Rosita, nesta cidade, como todos sabem, foi muito victoriada e justamente applaudida, tocando, podemos dizer, até ás raízes do entusiasmo as manifestações que se lhe fez.

Por isso, *La Prensa*, jornal saltenho, occupou-se de nós em termos chulos e engraçados, proprios do *caletre* de seu director vulgo *Pichicho*. (*)

Diz a citada folha, entre outras asneiras, o que segue:

«Um concorrente queria fazer aún más: e se sacó la americana, el chaleco, los botines y los tiró entusiasmado al circo»
«Quería desprovercer-se de los pantalones, e pero la policia le tiró el freno consiguiendo»

(*) Cachorrinho guaypê.

do que el loco admirador calmará sus brios.
E termino, o enorme redactor, com o grotesco diu: *¡Casa barbara!*

Agora nós:

Sabem os leitores, e especialmente meus patricios, quem é o nosso gratuito offensor? Eu lhes digo: é Don Emilio Thevenet, o mesmo sujeito, que por escrever verbas contra o digno cidadão Amibul Scallat, em agosto do anno passado, soffreu correctivo na altura do seu procedimento.

Eis o caso:

Estendo Thevenet, passeando-se no portillo do theatro Larafaga, (Salto) foruscamente mimoseado por D. Semblat, com um socco na cartolla, a qual entrou na abega do *cuyo* até as orelhas e em seguida, para não ficar só com aquillo, levou um pontapé naquella lugar onde as costas anda de nome!...

Casa barbara! e o pechicho aguentou tu lo callado, passando pelo triste dissabor de ver sua *galera* de felja surrada como um capacito.

Um typo tranesco tanto no physico como no *moral*, não devia jamais usar, para commoço, apodos proprios de barqueiros.

Porem, vou deixar o sr. Thevenet e tratar de dar applicação ao adagio que no começo destes linhas citou.

Tornou a dizer applaudimos muito a Rosita, talvez exagerassemos, porem nenhum official do nosso exercito, para fazer figurão ou para *lucirse*, lembrou-se de fazer exercicio milita com tropa, diante da casa daquelle artista!!!!...

O entusiasmo dos nossos patricios nunca passou do circo, enquanto que o dos nossos sizados *paysanos* invadiu o quartel.

Bem digno «o macaco nunca olha para o rabo».

D. Rito

No Rio, servindo-se para o seu fatal designio de um revolver, cujo projectil detonou junto ao ouvido, pretendeu o menor Alfredo Eloy de Amparo, de 14 annos de idade, porfim á vida amargurada, por não ser elle correspondido no amor que tributava a uma menina de 13 annos, chamada Laura!

— Como está perdido este mundo! Até um fedelho de 13 annos tentando suicidar-se!
Ora sebo!...

Nos Estados Unidos as mulheres são empregadas e 343 industrias e hoje clinican em Boston 80 doutoras munidas dos respectivos diplomas.

Tambem em Chicago 200 senhoras exercem a medicina.

Ha 300 clubs de mulheres nos Estados Unidos e no funcionalismo grande numero de senhoras.

Na instrução publica ha 245,000 professoras e 123,287 professores.

Forito doados do Club U. Caixeiral, as seguintes obras, aos quaes em nome da associação agradecemos.

Pelo sr. F. Prunes:
Hygiene da Alma—1 v.
Por d. Rosa Vidal:
A Baronesa de Amor—2 v.
Por Terencio Campos:
Primaveras—1 v.
Por Iquiburgio Cruz:
Tronco de Ipê—2 v.
Por João Hermogenes Vidal:
Elvira—1 v.
O Cavalheiro de Pampellonne—1 v.
En busca de uma mujer—1 v.
Julia—1 v.
Aventuras de um estudante—1 v.
El Honor ó la vida—4 v.
Hijos del crimen—4 v.
Deuda de Odio—2 v.
El collar de Rajak—2 v.
Poesias Militantes—1 v.
Pelo sr. Rafael Sisto—2 v.
Por Adelfo de Souza:
Serpentinias—1 v.

FOLHETIM

Historia da Bastilha

POR
— Emilio Castellar —

A Bastilha

redondas, enlacadas entre si por um forte laço cantaria, que servia de muralha.

Mal pensava o bom Arbriot, ao terminiar sua obra, de que havia de morrer preso n'ella,

accusado de heresia e de mande reduções amorosas com uma supposta feiteira judaica.

Em 1553 augmentaram-se os torções até o numero de oito, a que deram os nomes de *Thesouro*, *Capella*, *Pozo*, *Liberdade* (sangrenta antithese), *Dante*, *Cóin*, *Liberdade* e *Cassiteria*, com os quaes e com o muro de circunvalação de 24 metros de altura por tres de largura, e com o fosso de 26 metros de largura por oito de profundidade, ficou convertida a Bastilha

n'uma das mais poderosas cidadellas do mundo. Sobre a porta principal campeavam e seguiram campeando até o dia das vinganças, como symbolicos protectores do infame calcaçar, tres estatuas de pedra, das quaes a de Santo Antonio parecia assombrada de ver-se entre a de Carlos VI, o rei imbecil, e a de Izabel Baviera, a corteza coroada.

Nenhuma importancia quasi teve a Bastilha como fortaleza, e sua historia militar pode resumir-se em poucos linhas.

Em Agosto de 1418, *borguilhões*, amigos dos inglezes, expulsaram d'ella aos *armannhães*, que, ao sahirem, sem que lhes valesse o serem representantes da causa nacional, foram despedaçados pelo povo.

Em 1436, quando o condestavel de Richemond reconquistou para Carlos VII a villa de Paris, encerraram-se no castello os inglezes e seus amigos, que mu breve tiveram que ren-ter-se impellidos pela fome.

(Continúa).

